

QUEZA DOS RICOS A MISÉRIA DOS POBRES

SES POBRES SÃO UMS VAGABUNOS! — O mendigo chato, bafejando caca, dá graças a Deus pelo níquel recebido e deixa os dois grandes senhores tomarem em paz o cafezinho das três e meia. — Você está vendo? É o que acabei de dizer: desgraça dessa gente é não querer trabalhar. Dá-se um duro desgraçado para seguir a empresa e ficam esses vagabundos o dia todo pela rua, em vez de procurar trabalho. Se esse povo enfrentasse o batente, ia frete também! Mas vai no Maracanã, ingo e tá a crioulada toda lá. Espera o Carnaval pra ver: em vez de trabalho, que a raça quer é sambar, em vez de duro, fazer economia, garantir o dia de manhã!"

QUI SE TRABALHA E O RESULTADO ESTÁ AÍ! — Ao luxuoso auditório paroquial vão chegando, com muita segurança, os convocados para o debate sobre realidade brasileira. Todos bem agasalhados, porque é inverno na Europa. O conferencista terceiro-mundo começa timidamente, quase inferiorizado, a contar ao eugênico auditório algumas das mazelas nacionais: tremendas desigualdades, pobreza, fome, analfabetismo, mortalidade infantil. Depois começam a subir os debates, durante os quais se alevam as mais seguras e nutritivas observações: "O povo dos trópicos é preguiçoso, o calor é demais". "Raças misturadas são raças inviáveis". "O atraso é devido à incompetência". "Há muita desorganização e falta de honestidade". "Aqui se trabalha e o resultado é prosperidade!"

MORREMOS DE TRABALHAR E A DÍVIDA VIDA CRESCE — As informações do Banco Central sobre o pagamento de amortizações e juros da dívida externa são, no mínimo, estarrecedoras. Continuamos a dever

mais de 140 bilhões de dólares. Apesar disso, entre 1982 e 1986 pagamos, de juros e amortizações, a brutalidade de 76,74 bilhões de dólares, enquanto, no mesmo período, só entraram no País 48,52 bilhões de dólares. Quer dizer: em cinco anos, demos ao luxo de enviar, para o exterior, 28,266 bilhões de dólares... Não há país no mundo que consiga estabilidade econômica e o crescimento indispensável, tendo de exportar tanto capital (*Última Hora*, 26-4-88).

RUAS CHEIAS DE HORDAS FAMINTAS — Enquanto isso, ruas cheias de mendigos e de menores abandonados, meninas pobres se prostituindo para comer e vestir, hordas de retirantes famintos fugindo da seca, proletários de salários mínimos furando buracos em direção do lado mais curto do cinto, para a calça não cair. E a pergunta: será que o rico é rico porque trabalha e o pobre é pobre porque não trabalha? Será que um povo é rico porque trabalha e outro povo é pobre porque não gosta de trabalhar? Seria bom que fosse verdade, porque então os ricos teriam seu dinheiro e a paz de consciência.

RIQUEZA DOS RICOS É SOMA DA MISÉRIA DOS POBRES — A ciência político-econômica demonstra que a riqueza dos ricos é a soma da miséria dos pobres. Quando aprofundamos o conhecimento dos mecanismos que acumulam riquezas em determinadas mãos enquanto outras ficam vazias, percebemos que o sistema favorece o rico independente de sua boa vontade; e desfavorece o pobre, apesar de sua aplicação ao trabalho. Quer queiram ou não, os ricos são os responsáveis pela existência dos pobres. Exploradores e explorados formam os dois extremos de uma mesma corrente. (FLT)

IMAGEM DE ROMARIA

1. Permite, Pai, que eu pare um pouco, para dizer-te o sofrimento que está pesando sobre teus filhos bem amados, sobre teu Povo de eleição? Tem paciência, para escutar-me, que neste instante me faço voz deste teu Povo que de gritar, perdeu a voz. Chegamos, Pai, à plenitude do Medo pânico, da afrontação, do desamparo, da solidão, da crueldade, do desemprego, do subemprego, da exploração, das opressões, da sordidez do mundo-cão, da vilania, da covardia, da hipocrisia, do sem-sentido, da sem-razão...

2. ... de mil vaidades, de mil debóches, de mil torturas, de mil angústias; de mil mentiras, malabarismos, equilíbrios de guerras loucas, de guerras surdas, de guerras mudas, de guerras frias, de guerras santas, de guerras ímpias, de guerras-guerras ou de guerrilhas, vertendo sangue, vertendo lágrimas, vertendo rios de águas vermelhas, abrindo chagas, cortando braços, pernas, cabeças, furando cérebros, ventres e seios. Irmãos que violentam velhos e crianças. Irmãos que aproveitam dos fracos e inocentes.

3. Escuto: ao longe fazes silêncio, em todo o cosmo, para escutar-me. Mandas que o Sol, a Lua, todas as estrelas parem para ouvir a voz do Povo, voz de teus filhos, tristes, sofridos, desesperados que abalará os fundamentos de todo o cosmo. Tu nos criaste à tua imagem e semelhança. Mas para quê? se no percurso da história humana nós atingimos a plenitude da negação, do teu amor? cálice cheio e transbordante de ódio e fel até o fim, que é intragável, insuportável. Chegamos todos ao desespero desesperado sem esperança de salvação. Pai, esqueceste que nos criaste na previsão do teu amor? (A. H.)

LINHAS PASTORAIS

ELITES E POVÃO

• Não existem nem grupo nem comunidade nem organização nem nações sem lideranças, como expressão de sabedoria, de confiança, de procura do bem-comum, de progresso, de serviço comunitário. As elites devem sentir-se integradas na comunidade de que são membros vivos e, em determinado momento, responsáveis e representativos.

• Olhando as elites brasileiras, aqueles que por circunstâncias várias assumem responsabilidades de qualquer tipo em nosso país, têm por isto ou aquilo posição de destaque ou de chefia; que contactos têm com o Povão?

• As elites políticas oferecem, por sua própria vocação de representantes do Povo, mais oportunidade para o observador. Basta acompanharmos, por exemplo as atividades das Câmaras de Vereança nos municípios, das Assembléias Legislativas nos Estados, o Par-

lamento em nível de União. Basta acompanharmos os trabalhos apaixonados e apaixonantes da Assembléia Constituinte. Tiradas as exceções honrosas, onde está nos chamados representantes do Povo a sensibilidade, a preocupação, a identificação com o sofrimento, as aspirações, a riqueza do Povo?

• Para ver concretamente a face sangrenta do grande Brasil, do nosso Povão marginalizado, pisado, manipulado por brasileiros (não pelas multinacionais), basta pisar no chão curtido de sofrimento de nossas favelas. Por que o descaso total por esses irmãos e cidadãos que, como os cidadãos das elites, nasceram todos iguais em dignidade e direitos?

• Para sentir de perto a esquizofrenia social que racha de cima para baixo o Povo brasileiro, basta acompanhar o noticiário dos meios de comunicação social; basta olhar os progra-

mas televisivos; basta olhar as filas imensas e chocantes que fazem trabalhadores nas portas dos bancos, do INAMPS, dos serviços públicos em geral, filas onde não se vê ninguém da classe alta. Por quê? Porque as elites se divorciaram do Povo, deixaram de sentir com o Povo, nunca sentiram com o Povo.

• A certeza do poder total, indiscutível, inquestionável, a defesa intransigente, radical de seus privilégios, a solidariedade sempre atual entre todos os membros das elites que, embora divergindo noutros assuntos, sempre estão na mesma trincheira, defendendo seus privilégios e mordomias, poder sem contestação, poder sem alternativa, explica o porquê das violações crônicas dos direitos humanos cometidos contra os cidadãos de terceira e quarta classe, cidadãos que nunca puderam gozar de sua cidadania. (A. H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


1. Olha, que eu vim lá de longe,
perdendo raízes, enchendo porões.
Olha, cruzei tantos mares, pisei
novas terras, sofrendo grilhões.

Mas, meu canto bonito nem dor nem corrente
jamais abafou. Pois, ser livre eu queria, meu
Deus é a força de quem confiou.

2. Olha, vendido em leilão, moído em enge-
nhos, plantei meu suor. Olha, nos campos
roçados reguei com meu sangue meu sonho
maior.

3. Olha, eu venho sofrido com todo oprimido
cantar sem temor. Olha, que vem tempo
novo trazer para o povo um dia melhor.

4. Olha, rompendo correntes pra nós libe-
ridade, enfim vai chegar. Olha, trazendo espe-
rança o Deus da Aliança nós vamos cantar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito
Santo.

P. Amém!

S. A graça de Deus, Pai de nosso Senhor
Jesus Cristo, esteja convosco.

P. Pai, Pai, Pai, Pai nosso que estais nos
céus!

S. O amor de Nosso Senhor Jesus Cristo,
o Bom Pastor, reine no coração de todos
os homens.

P. Sou Bom Pastor, ovelhas guardarei, não
tenho outro ofício nem terei, quantas vidas
eu tiver eu lhes darei.

S. A luz e a comunhão do Espírito Santo
desçam sobre vós e permaneçam para sempre.

P. A nós desce Divina Luz, a nós desce
Divina Luz! Em nossas almas acendei o
amor, o amor de Jesus...

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Antes de Cristo, havia pastores que não
conseguiam manter o rebanho reunido. As
ovelhas se dispersavam e se perdiam. Porém
o Senhor Deus, zeloso com as suas criaturas,
alertava: "Ai daqueles pastores que dei-
xam se perder ou dispersar o rebanho de
minhas pastagens". O próprio Senhor Deus
deixou a promessa da vinda do grande pastor:
Jesus Cristo. Vendo a multidão, Jesus
assume suas dores, sofrimentos e problemas.
Missão dele era fazer o povo sair da divisão
e caminhar no amor e na comunhão, como
Povo de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Jesus Cristo, por seu sangue, der-
rubou os muros da divisão entre os homens.
E nós insistimos em levantar barreiras
entre pais e filhos, jovens e idosos, pro-
testantes e católicos, negros e brancos, ricos
e pobres. Levantamos cercas malditas, que
impedem o homem de viver e amar. (Pausa
para revisão de vida).

S. Senhor, que viestes derrubar o que nos
desune, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, Bom Pastor, que procurais a ove-
lha desgarrada, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que entregastes a vida, para que
todos os homens fossem reunidos numa só
família, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de
nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza
à vida eterna.

P. Amém!

rei de verdade e agirá com prudência,
fará valer o direito e a justiça no país.
Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel
habitará em segurança, e este é o nome
que lhe darão: 'Senhor, nossa justiça'".
— Palavra do Senhor. — P. Graças
a Deus!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas.

P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai
todo-poderoso: / nós vos louvamos, / nós
vos bendizemos / nós vos adoramos / nós
vos glorificamos / nós vos damos graças, por
vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo,
Filho Unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de
Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o
pecado do mundo, tende piedade de nós.
/ Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei
a nossa súplica. / Vós que estais à direita
do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois
o Santo / só vós, o Senhor, / só vós o
Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito
Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: O Deus, sois generoso para com
vossos filhos. Multiplicai em nós os frutos
do vosso amor. Aumentai em nós a fé, a
esperança e a caridade. Tornai-nos perseverantes
e fiéis ao vosso Reino. Por nosso Senhor
Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade
do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O Senhor expressa, através do
profeta, indignação pelos maus pas-
tores, que não sabem cuidar do re-
banho e deixam que este se perca.

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias (23,1-6): "Ai dos pastores que
deixam perder-se e dispersar-se o reba-
nho da minha pastagem!" — oráculo
do Senhor. "Por isso", assim diz o Senhor,
o Deus de Israel, sobre os pasto-
res que apascentam meu povo: "Vocês
dispersaram e expulsaram minhas ove-
lhas e não cuidaram delas". Eis que
eu cuidarei de punir vocês pela má
atuação — oráculo do Senhor. "Eu,
porém, vou reunir o resto de minhas
ovelhas de todos os países para onde
as tiver expulsado, e as reconduzirei
às suas pastagens; elas serão fecundas
e se multiplicarão. Estabeleceri sobre
elas pastores que as apascentem, de
modo que já não sintam medo ou
pavor, nem se percam mais" — oráculo
do Senhor. "Eis que virão dias —
oráculo do Senhor — quando farei
nascer a Davi um filho legítimo; será

8 CANTO DE MEDITAÇÃO
(SI 22)

C. O Senhor é nosso Pastor, é a Ele que
guiamos, é a Ele que somos fiéis; é a vo-
tade dele que fazemos.

O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar!

Sl. 1. O Senhor é o pastor que me con-
duz, nada me falta. / Pelos prados e campinas
verdejantes, ele me leva a descansar. / Para
as águas repousantes me encaminha, e res-
taura as minhas forças.

2. Ele me guia no caminho mais seguro,
pela honra de seu nome. / Mesmo que eu
passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu
temerei; / estais comigo com bastão e com
cajado; eles me dão a segurança!

3. Preparamos à minha frente uma mesa, bem
à vista do inimigo / e com óleo vós ungis
minha cabeça; e meu cálice transborda.

4. Felicidade e todo bem hão de seguir-me,
por toda a minha vida; / e, na casa do Se-
nhor, habitarei pelos tempos infinidos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Na cruz Jesus derruba o muro que se-
para judeus e pagãos, lançando as bases de um
povo novo, na fraternidade e na paz.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apó-
tolo aos Efésios (2,13-18): "Irmãos
em Cristo Jesus, vocês que outrora es-
tavam longe, agora foram trazidos para
perto, pelo sangue de Cristo. Ele é a
nossa paz. De dois povos fez um só
e, em sua própria carne, derrubou o
muro de separação, isto é, a inimizade.
Anulou a Lei com suas prescrições e
decretos, para criar, em si mesmo, de
dois, um só homem novo, fazendo a
paz. Assim reconciliou com Deus um
e outro, num só corpo, mediante a
cruz, destruindo em si mesmo essa in-
imizade. Ele veio e anunciou a paz a
vocês, que estavam longe, e a paz aos
que estavam perto. Por meio dele,
pois, uns e outros temos acesso ao Pai,
num só Espírito". — Palavra do Se-
nhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo Palavra, palavra da Vida,
da vida mais plena. Quem vive a
Palavra tem Vida, mais vida, tem
vida eterna.

Sl. Minhas ovelhas escutam a minha voz, eu
as conheço e elas me seguem, diz o Senhor.

11 EVANGELHO

C. Jesus é o verdadeiro Pastor e Senhor da Justiça. Está no meio de nós para cuidar de suas ovelhas.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (6,30-34).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, os apóstolos se reuniram com Jesus e contaram tudo o que haviam feito e ensinado. Ele lhes disse: "Vamos sozinhos para um lugar deserto, para que vocês descansem um pouco". Havia, de fato, tanta gente chegando e saindo que não tinham tempo nem para comer. Então, foram sozinhos, de barca, para um lugar deserto e afastado. Muitos os viram partir e perceberam que eram eles. Saindo de todas as cidades, correram a pé e chegaram lá, antes deles. Ao desembarcar, Jesus viu uma multidão numerosa e teve compaixão, porque eram como ovelhas sem pastor. Começou, pois, a ensinar-lhes muitas coisas". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra /
e em Jesus Cristo, seu único Filho,
nossa Senhor, / que foi concebido pelo poder
do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria /
padeceu sob Pôncio Pilatos /
foi crucificado, morto e sepultado /
desceu à mansão dos mortos /
ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus /
onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso /
onde há de vir a julgar os vivos e os mortos. /
Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos /
na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor é um Deus de ternura e compaixão, rico em misericórdia e fidelidade. Ele conhece nossas necessidades e está sempre pronto para escutar nossas súplicas:

L1. Que bispos e padres, — pastores e amigos do povo —, tenham sempre coragem e fidelidade de levantar a voz em defesa dos que sofrem, se angustiam e passam fome, rezemos:

P. Senhor, ouvi nosso clamor!

L2. Que os que têm autoridade a exerçam como serviço aos irmãos e não como egoísmo, promoção social ou vaidade, rezemos:

L3. Que todos aqueles que abusam do poder, oprimindo e divindindo o povo, se arrependam, antes de provocar a ira de Deus, rezemos:

L4. Que os cristãos tomem consciência das causas das rivalidades e dos ódios e se tor-

nem construtores da verdadeira comunhão, rezemos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Concede-nos, Senhor, viver como família, atenta à vossa Palavra e disposta a andar pelos caminhos que indicais. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

4. Cristo traz para o mundo sua luz, torna a fé julgamento perfeito; não partilhe do amor de Jesus quem se fecha em qualquer preconceito.

5. Todo grão que na terra plantamos, se morrer, muitos frutos dará. Todo amor que no mundo espalhamos, faz viver, promover, libertar.

19 AÇÃO DE GRACAS

S. Oremos: Ó Deus misericordioso e compassivo, permanecei junto ao povo a quem revelastes o Evangelho e a quem alimentastes com o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo. Fazei que, fortalecidos, caminhemos na vida nova e deixemos para trás as coisas que são do homem velho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

-  Trazemos no vinho e no pão a história do povo sofrido, do negro e de todo oprimido, lutando por libertação.
1. Ouvi o clamor deste povo, sofrendo sem ter liberdade, que insiste em criar mundo novo, fundado na fraternidade.
2. Ouvi deste povo o clamor, da negra mulher explorada, buscando justiça e amor, em terra de paz tão sonhada!
3. Ouvi o clamor deste povo, na oferta do vinho e do pão! Mandai-nos o Espírito novo do amor, que liberta o irmão!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, no sacrifício da cruz, único e perfeito, levastes à plenitude os sacrifícios da Antiga Aliança. Santificai nossas ofertas. Os dons trazidos em vossa honra possam servir para a salvação de todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Prefácio próprio):
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 A CAMINHO DO ALTAR, Ó SENHOR, VAI TEU POVO EM CONFIANTE ORAÇÃO. POIS TU OUVEIS DO POBRE O CLAMOR POR JUSTIÇA E POR LIBERTAÇÃO.

Vem, Senhor, com teu vinho e teu Pão, dar ao povo união e vigor, para o negro libertar-se da opressão e vivermos a justiça e o amor!

1. Quanto ídolo, quanta mentira, que nos fazem viver na opressão! Da presença de Deus nos retiram, nos afastam do amor ao irmão.
2. Transfigura, ó Senhor, nossa vida e nos faze viver como irmãos: não teremos mais gente oprimida, nunca mais haverá escravidão!
3. Este templo de pedra onde estamos, ao qual damos tão grande valor, é bem menos que o irmão que deixamos, por racismo, sem nosso amor.

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nesta celebração, cresceu a certeza de sermos povo conduzido por Deus. Temos responsabilidades. Somos pastores de pequeno ou grande rebanho: nossos filhos, a turma de catecismo, os jovens da crisma, os participantes do Círculo Bíblico ou da comunidade, os vizinhos no bairro e os companheiros no trabalho. Deus continuará a conduzir seu povo, através de cada um de nós.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor vos mostre sua face e se comadeça de vós. Volte seu rosto para vós e vos dê a paz.

P. Amém! Assim seja!

S. O Senhor vos abençoe: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Sou Bom Pastor, ovelhas guardarei, não tenho outro ofício nem terei. Quantas vidas eu tiver, eu lhes darei.

1. Maus pastores num dia de sombras, não cuidaram e o rebanho se perdeu. Vou sair pelo campo, reunir o que é meu, conduzir e salvar.

2. Verdes prados e belas montanhas, hão de ver o Pastor, rebanho atrás. Junto a mim as ovelhas terão muita paz, poderão descansar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2º-feira: Mq 6,1-4.6-8; Mt 12,38-42. / 3º-feira: Mq 7,14-15.18-20; Mt 12,46-50. /

4º-feira: Jr 1,1-4.10; Mt 13,1-9. / 5º-feira:

Jr 2,1-3.7-8.12-13; Mt 13,10-17. / 6º-feira:

Jr 3,14-17; Mt 13,18-23 ou Ct 3,1-4a ou

2Cor 5,14-17; Jo 20,1-2.11-18 (Srt Maria Madalena). / Sábado: Jr 7,1-11; Mt 13,24-30. /

Domingo: 2Rs 4,42-44; Ef 4,1-6; Jo 6,1-15.

EDUCAÇÃO E RELIGIÃO DOS ÍNDIOS

Valéria Rezende

Os velhos e as crianças tinham muita importância na vida dos índios e eram respeitados. As crianças eram criadas com muito carinho pelos pais e por todos os adultos. Nunca havia crianças abandonadas, pois cada criança era considerada filha não apenas de seus pais, mas da tribo toda. Os índios não batiam nem castigavam as crianças, e elas tinham liberdade para ir participando do trabalho e de todas as atividades dos adultos. Essa era a escola, a própria vida, na qual elas aprendiam tudo o que era necessário para ocupar bem o seu lugar na comunidade tribal: nessa escola, nenhuma criança ficava de fora.

As crianças eram consideradas a grande riqueza da tribo. Essa era uma das razões porque, para os índios, uma mulher nunca deveria ficar solteira, mas deveria sempre casar-se e dar filhos para a tribo. Por isso, quando havia mais mulheres que homens na tribo, um homem podia tomar mais que uma esposa, e era normal a família de um marido e muitas mulheres, que viviam em harmonia. Isso se chama poligamia e era pra-

ticado em muitas tribos como coisa normal. Quando uma terra ocupada por uma tribo já não estava mais dando o sustento necessário para todos, por falta de caça, lavoura enfraquecida, falta de peixes, seca ou outra razão qualquer, a tribo se mudava em busca de outras terras.

Então podia acontecer de uma tribo invadir a terra de outra e, nesse caso, surgiam as guerras. Algumas tribos tinham o costume que se chama de antropofagia, ou canibalismo: quando prendiam um guerreiro forte e corajoso de outra tribo, matavam-no e distribuíam sua carne, para que todos comessem. Eles acreditavam que assim todos receberiam um pouco das qualidades de força e coragem do guerreiro morto. Não se tratava de comer gente para matar a fome, como se come a carne dos animais, mas sim de uma maneira de alimentar das boas qualidades do outro, e era coisa que só se fazia raramente.

Os índios tinham também sua religião. Praticavam o culto das tradições e dos antepassados, de quem tinham recebido os ensina-

mentos sobre a vida, as técnicas para construir suas casas, plantar lavoura, curar doenças, fabricar objetos de madeira, barro, madeira, palha, tecer roupas de fibras e peles de animais, fabricar armas para a caça, pesca e a guerra. Tendo sua vida muito ligada com a natureza, também viam nos seres natureza, animais, plantas rios ou astros céu, espíritos bons que os protegiam. Índios respeitavam, rezavam e prestavam culto aos espíritos, em quem acreditavam. Como vemos, a vida dos índios era bem organizada, e seus costumes tinham uma razão de ser para a sobrevivência e paz, dentro da comunidade tribal. Calcula-se que cerca de 5 milhões de índios viviam no Brasil, no momento da chegada dos primeiros europeus, espalhados principalmente nas giões de grandes florestas, isto é, no litorâneo e na Amazônia. Até o ano de 1500, os índios viveram sua vida a seu modo, sem tomar conhecimento da existência de homens brancos nem negros, sem saberem da existência de outras terras e outros povos, do outro lado do oceano.

EM TORNO DA LITURGIA

AS ABLUÇÕES: O BATISMO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Banhar-se, lavar os pés, lavar as mãos, aspergir são ações rituais simbólicas que fundamentalmente significam purificação espiritual, condição para o homem se aproximar da divindade.

O rito de abluição encontra-se em numerosos povos. Pela abluição cultural quer-se, por um lado, tirar o impuro, o pecado, e, por outro, trazer a salvação, possibilitar nova vida.

A abluição mais abrangente é o banho como, por exemplo, no culto de Isis entre os gregos. A aspersão deve ser considerada como um banho parcial.

Na Babilônia, antes de cada sacrifício devia-se lavar as mãos. No Antigo Testamento temos numerosos exemplos onde se lê que só os limpos podem aproximar-se de Deus. O gesto adquire mesmo uma eficácia sacramental de purificação.

Jesus se opõe às abluições meramente exteriores (cf. Mc 7,1-21) dos judeus.

Contudo, no culto cristão os ritos de abluição não são excluídos. Temos em primeiro lugar o banho regenerador do Batismo, como

rito de iniciação. Enquanto João batizava com água, Jesus batizaria no Espírito Santo (cf. Mc 1,7). Segundo São Paulo, o Batismo é símbolo do morrer e ressuscitar com Cristo: "Todos os que fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados em sua morte. Fomos, pois, sepultados com Ele na sua morte pelo Batismo, para que, como Cristo ressurgiu dos mortos pela glória do Pai, assim também nós vivamos uma vida nova" (Rm 6,3-4).

Na Igreja primitiva as pessoas eram normalmente batizadas por imersão. Entravam na piscina com água até acima dos joelhos e aí eram interrogadas três vezes a respeito de sua fé em Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Após cada uma das interrogações a que o batizando respondia "creio", era mergulhado na água, tanto assim, que batizar significa mergulhar na água. Era, por assim dizer, batizado por três vezes. Daí compreenderemos melhor o sentido de morrer e ressuscitar com Cristo no batismo. Com o costume de batizar as crianças é que se introduziu no decorrer dos séculos o Batismo por infusão

em que se derrama três vezes água sobre a cabeça da pessoa, dizendo: "N., eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo".

Nada impede que ainda hoje se batize por imersão na água. Senão vejamos o que o novo Ritual para o Batismo de crianças diz: "E o Celebrante batiza a criança, dizendo: N., eu te batizo em nome do Pai, — mergulha a criança ou derrama a água pela primeira vez — e do Filho, — mergulha a criança ou derrama a água pela segunda vez — e do Espírito Santo — mergulha a criança ou derrama a água pela terceira vez". E acrescenta a rubrica: "Se o batismo for por infusão, convém que a mãe (ou o pai) segure a criança... as mesmas pessoas devem retirá-la da fonte, se o Batismo tiver sido por imersão (nº 97).

É claro que para proceder-se dessa forma é preciso que haja condições de higiene e mentalização dos fiéis.

(Do livro *Símbolos Litúrgicos*, Ed. Vozes, Petrópolis, 4ª edição 1985, 11-12).

ÊXODO, LONGA HISTÓRIA DE LIBERTAÇÃO

O livro do Êxodo conta a longa história de libertação do povo hebreu. Subterrâneo a essa história, corria o rio da presença de Deus no meio do povo, molhando as raízes da caminhada e possibilitando a árvore produzir os frutos da libertação cada vez mais assumida. Tal presença a ciência não pode descobrir materialmente, pois não é esta sua função. Mas a ciência pode verificar os resultados, como nosso Carlos Mesters enumera, em seu livro *Deus, onde estás* (Editora, Vega, Belo Horizonte), que estamos estudando, nessa parte da Folha: "Na medida em que o povo caminhava, tornava-se mais livre, mais responsável, mais sensível aos problemas humanos, mais consciente, mais fraterno, tinha mais força e coragem para poder continuar pela estrada da vida, para levantar a cabeça, até hoje, onde outros sucumbiram".

"Tudo isso a Bíblia o registra e a investigação histórica o atesta. Esse resultado aparece na vida do povo e é por ele explicado como sendo uma consequência do Êxodo e é interpretado como fruto da ação de Deus.

Essa humanização progressiva da vida conseguiu impor-se, porque o horizonte que, a partir do Êxodo, se abriu sobre o futuro do povo, ultrapassava a simples visão humana e se relacionava com Deus. Ora, se essa visão sobre a vida prestou um serviço tão grande ao homem onde outras visões fracassaram, então ela merece confiança, e não convém classificar como auto-sugestão coletiva a experiência com Deus que está na origem do povo e que levou o povo a conquistar a sua liberdade".

"Há dois movimentos que correm paralelos na história do povo eleito. De um lado, existe a consciência progressiva da opressão: não é possível libertar quem não tem consciência da opressão em que vive. Não saberia o que é liberdade nem poderia recebê-la. De outro lado, paralelo ao progresso da consciência da opressão, surge a libertação progressiva: uma vez conscientizado a respeito de sua situação, o povo desperta e empreende a ação libertadora como sua tarefa inalienável. A Bíblia faz saber que tanto um

Carlos Mesters

como o outro têm a ver com Deus. Nesse sentido, o Êxodo foi apenas um início e não um ponto de chegada. A tomada de consciência começou onde a opressão era mais sentida: opressão político-cultural".

"Mas, depois do Êxodo, a ação conscientizadora de Deus, através de líderes por Ele escolhidos, continuou até atingir a raiz de toda opressão, que é o egoísmo: o fechamento do homem sobre si mesmo, que leva a criar estruturas da opressão em todos os níveis da vida. Por outro lado, a tarefa da libertação não parou com a saída do Egito, mas apenas começou e procurou, em seguida, atingir a erradicação do germe da opressão pelo amor libertador que Cristo pregou. A verdadeira liberdade que Deus sonha para os homens é aquela que nasce do amor a Deus e ao próximo. O Êxodo, iniciado por Moisés, chega ao seu termo com Jesus Cristo, ressuscitando da morte para a vida verdadeira. Resum-se na frase do Evangelho: perder a vida por amor, para poder possuí-la plenamente (Mc 8,35)".